



O metropolitano

Com 58 anos de idade, o novo metropolitano de Juiz de Fora, dom Gil Antônio Moreira, permite a previsão de que estará no comando da Igreja na arquidiocese até 2021. Tempo mais que suficiente para implantar seu estilo, definir prioridades e mudar o que achar que deve ser mudado.

Quando assume um novo prelado a primeira curiosidade que se forma em torno dele é saber se se trata de um conservador ou, segundo o insuficiente dicionário político, um progressista. Em São Paulo, o que se diz a propósito é que se corre um risco menor se ele for definido como moderado. Mas, acima de tudo, considere-se que a Igreja, por sua própria natureza e pelas responsabilidades históricas que carrega, é uma instituição conservadora na essência.

Dom Gil, que assume em março, traz duas referências que, acima dos deveres eclesiais, podem credenciá-lo nas relações com os círculos culturais: é um homem interessado na preservação do patrimônio histórico e gosta de escrever. Tem cinco livros publicados e, já em Juiz de Fora, lançará o sexto, talvez o mais importante: A reforma do clero no século 19.

Continuismo na América

A democracia na América Latina precisa estar atenta, para não continuar sucumbindo aos projetos ditatoriais, em geral encobertos por reformas constitucionais votadas sob a capa de interesses nacionalistas. A alternância no poder, que já havia desaparecido em Cuba,

foi sendo eliminada na Venezuela, Equador e Colômbia. Agora, Evo Morales, na Bolívia, passou a achar que seu período de governo previsto na lei não é suficiente. Sem problema: muda-se a constituição.

A nenhum estadista se concede o direito de achar

que pode esticar o próprio mandato, por entender que não vai realizar o que pretendeu.

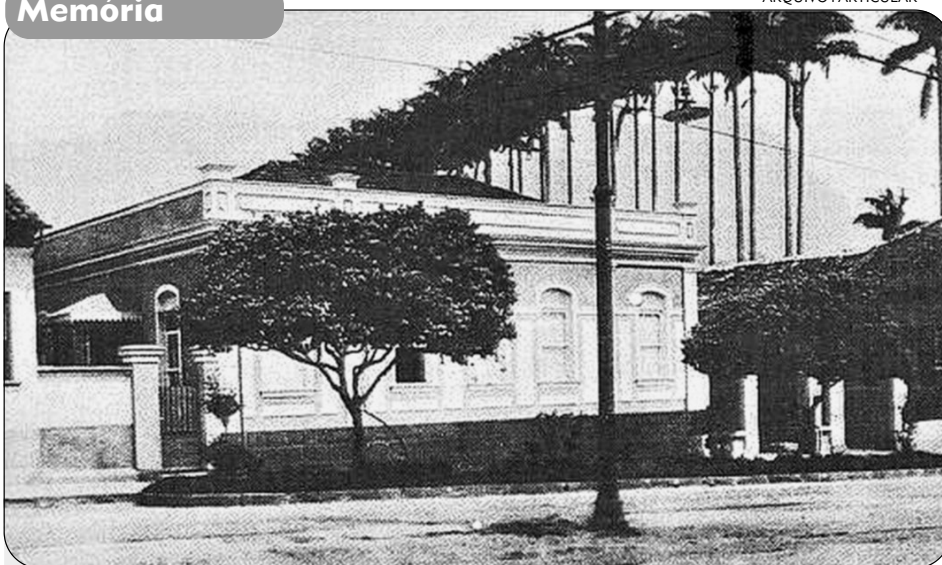
O modelo do golpe branco está avançando no continente. A Organização dos Estados Americanos, na sua monumental inutilidade, finge que não está vendo.

Cilada e armação

À primeira vista, qualquer prefeitura inadimplente com a Previdência Social sente-se animada a pagar os débitos acumulados. Tudo pode ser parcelado em até 240 meses, o que é um convite a voltar à adimplência. Tamanha aparente liberalidade também estimula os prefeitos, porque com 20 anos de prazo o problema não será seu, mas dos distantes sucessores.

Porém, há coisas além das aparências. A lei 11.196/05, que estabeleceu novos critérios para o pagamento de contribuições, acaba transtornando a vida dos municípios, porque estabelece uma correção mensal baseada na taxa Selic. A dívida fica onerada mensalmente em torno de 12.75% mais o juro adicional de 1%. Conclui-se que, bem calculado, o parcelamento, antes de salvar as prefeituras, é um bom negócio para a Previdência.

Memória



ARQUIVO PARTICULAR

Quando se indaga sobre casas antigas que tenham ficado como símbolo de nossa arquitetura do começo do século 20 são raríssimos os exemplares que sobreviveram. Quase todas já foram ao chão, incluída a da foto (colaboração do leitor Tio Sam), que ficava na Avenida Rio Branco, 2960, onde hoje está o esqueleto de uma obra abandonada. Seus quintais chegavam aos terrenos onde foi construído o Colégio dos Jesuítas. Ela pertenceu a uma das figuras mais interessantes da cidade, João José Vieira Júnior, que morreu em 1940. Foi advogado, latinista, promotor de Justiça em várias comarcas, juiz de Direito, professor do Granbery, diretor da Cia de Bondes, membro da Assembleia Republicana e loteador do Bairro Granbery.

Caça aos cargos

Pode parecer pedantismo ou caso de semântica, mas muitas vezes os partidos políticos confundem as coisas quando reivindicam postos de mando junto aos prefeitos eleitos, com a credencial do apoio que lhes deram na última campanha eleitoral. Há dificuldades, porque nem sempre o que se pede pode ser atendido. Em janeiro, primeiro mês dos novos prefeitos, ocorreram dificuldades e melindres.

Os cargos comissionados de

uma prefeitura podem ser para os partidos, mas não são dos partidos. O que não lhes permite nomear quem bem entenderem. Fosse assim, os prefeitos estariam abdicando de sua autoridade, seriam peças figurativas eleitas apenas para homologar decisões dos dirigentes partidários.

É preciso encontrar uma forma de avaliação do real poder de voto de um partido aliancista em eleição majoritária.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607